

EAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal
Observatório de Luta Contra a Pobreza
na Cidade de Lisboa

Plano de Acção

2015

Índice

I. Introdução	3
A. Actividades de sistema.....	4
1. Recolha, actualização e tratamento estatístico de dados.....	4
2. Parcerias/Cooperação institucional.....	4
3. Caracterização de entidades e projectos - Elaboração e divulgação de Fichas de Projecto	4
4. Comunicação externa	5
4.1 Dinamização da página <i>WEB</i>	5
4.2 <i>Flashnews</i>	5
4.3 Dinamização da página do <i>Facebook</i> e <i>Twitter</i>	5
B. Conversas do Observatório	7
C. Barómetro de Pessoas em Situação Vulnerável - Fase II	8
D. Processo Referencial Estratégico para o ano 2015.....	9
E. Proposta de colaboração na preparação do Plano de Desenvolvimento Social 2016-2018.....	10
1. Participação no processo de diagnóstico e planificação e elaboração da proposta de Referencial Estratégico.....	10
2. Proposta metodológica para o Diagnóstico Social da Rede Social de Lisboa.....	11
2.1 Características da metodologia a propor.....	11
2.2 Processo de elaboração da proposta metodológica para o diagnóstico social	16
3. Participação no Diagnóstico da Rede Social de Lisboa	18
3.1 Apoio metodológico à elaboração do diagnóstico social	18
3.2 Recolha e tratamento de informação.....	19
3.3 Participação na elaboração do Relatório final do diagnóstico social da cidade de Lisboa	20
4. Participação na elaboração do Plano de Desenvolvimento Social.....	21
F. Orçamento das actividades.....	23

I. Introdução

Em 2015, o Observatório de Luta contra a Pobreza na cidade de Lisboa, propõe desenvolver um conjunto de actividades que reforçarão o seu papel de promotor de conhecimento da realidade socioeconómica da cidade de Lisboa.

Neste sentido, irá desenvolver acções de carácter regular, denominadas actividades de sistema, como é o caso da recolha e tratamento estatístico de dados, a visita a projectos locais com respectiva divulgação das Fichas de Projecto, bem como, a dinamização dos diversos meios de comunicação.

Focará ainda a sua atenção na preparação da publicação do estudo relativo aos resultados da segunda fase do “Barómetro de pessoas em situação vulnerável” e respectiva apresentação pública, bem como na nova actividade denominada “Conversas do Observatório”.

Outras das suas prioridades será a continuação da elaboração do Referencial Estratégico, actividade desenvolvida no âmbito do Plano de Desenvolvimento Social da Rede Social de Lisboa, efectuando a respectiva actualização através da incorporação de nova informação, enriquecendo assim este instrumento.

Tendo em conta os novos desafios que a Rede Social de Lisboa tem para o ano de 2015, com a apresentação do novo Plano de Desenvolvimento Social 2016-2018, o Observatório pretende dar continuidade à cooperação estabelecida nos moldes que se expõe neste documento.

A. Actividades de sistema

1. Recolha, actualização e tratamento estatístico de dados

A recolha, actualização e tratamento estatístico de dados sobre indicadores pertinentes para o conhecimento e análise da situação socioeconómica da população residente na cidade de Lisboa e sua disponibilização livre no *site* (Retrato de Lisboa) é uma das actividades centrais do Observatório, permitindo assim aos vários agentes sociais da cidade ter acesso, de forma o mais actual possível, ao retrato social de Lisboa.

Deste modo, ao longo do ano 2015, o Observatório actualizará de modo trimestral e/ou anual, conforme o estabelecido nos acordos de cooperação informais e formais estabelecidos com as diversas fontes, informação referente a diversas áreas de análise, nomeadamente, população, educação, habitação, mercado de trabalho, protecção social, acesso a bens e serviços, apoio de emergência, entre outros.

Pretende também ampliar o leque de dados disponibilizados nestas e noutras áreas ainda a descoberto como é o caso, por exemplo, da saúde, através do alargamento das suas fontes de informação, reforçando e tornando mais completo o conhecimento sobre o concelho de Lisboa, região e Portugal.

Deste modo, ao longo de 2015 serão actualizadas as bases de dados já existentes e incorporados novos indicadores, alimentando assim o Retrato de Lisboa e indo também ao encontro da actividade do Referencial Estratégico pela qual o Observatório é responsável no âmbito do Plano de Desenvolvimento Social de Lisboa 2013-2015.

O Observatório cumpre deste modo o papel de agregador de informação, passando a ser a referência no que concerne à procura de informação sobre a cidade Lisboa.

2. Parcerias/Cooperação institucional

O trabalho em rede é um dos princípios base pelo qual o Observatório de Luta Contra a Pobreza na cidade de Lisboa baseia a sua actuação. Neste sentido, e fazendo parte da sua génese, em 2015, o Observatório procurará alargar a panóplia das parcerias já estabelecidas, procurando diversificar as fontes de informações pelas diversas associações locais, organismos públicos e empresas que sejam produtores de dados referentes às diversas áreas que permitem analisar o *status quo* relativamente à situação socioeconómica dos residentes na cidade de Lisboa.

Actuando deste modo pretende-se criar dinâmicas de partilha de informação essenciais para a produção de conhecimento fundamentado e qualificado.

3. Caracterização de entidades e projectos - Elaboração e divulgação de Fichas de Projecto

Complementar os dados quantitativos, resultado das várias colaborações estabelecidas, com informação qualitativa proveniente dos projectos sociais que se desenvolvem na cidade de Lisboa, é o objectivo da actividade referente à caracterização de entidades e projectos.

Para além de permitir ao Observatório ter outro olhar da realidade local através do conhecimento do que se está a desenvolver *in loco* nos vários territórios do concelho e compreender as suas especificidades, esta actividade permite também conhecer os diferentes actores sociais envolvidos nas dinâmicas da cidade, criando e potenciando sinergias.

A divulgação dos resultados desta actividade através da elaboração de Fichas de Projecto, disponibilizadas e de acesso livre na página *web* do Observatório, permite que este conhecimento se dissemine, sendo esta outra potencialidade desta acção.

As mais-valias desta actividade, quer especificamente para o Observatório quer para os projectos e comunidade em geral, fazem com que a sua pertinência se mantenha e, por isso, em 2015 dar-se-á continuidade a esta actividade, desenvolvida há já três anos, e que permite qualificar informação referente à realidade local e às respectivas dinâmicas comunitárias.

4. Comunicação externa

Comunicar e divulgar o trabalho desenvolvido internamente, bem como, disponibilizar informação de interesse local, nacional e europeu aos vários agentes e actores sociais de Lisboa e a todos aqueles que tenham interesse pelo tema da Pobreza e Exclusão Social de modo geral, faz parte das prioridades do Observatório.

Por este motivo, a comunicação externa é um elemento fulcral nas actividades do Observatório, reflectido nos vários meios e instrumentos digitais utilizados para o efeito.

4.1 Dinamização da página WEB

A página *web* é um dos instrumentos essenciais na comunicação externa do Observatório e é aí onde se encontra reflectida todos os resultados da sua actividade.

Neste sentido, a actualização permanente das diversas áreas que compõem a sua estrutura é, desde sempre, uma prioridade constante.

Deste modo, em 2015 irá continuar a proceder-se à sua dinamização, quer seja nos “Destques do Observatório”, divulgando as várias iniciativas desenvolvidas, nas “Sugestões de Consulta”, onde se dará destaque e disponibilizarão documentos locais, nacionais e internacionais de relevância, no “Retrato de Lisboa”, através da inserção de novas bases de dados e informação qualitativa referente a novos projectos visitados e o separador “Documentos”, onde, para além de outros, se actualizarão os dados oficiais de pobreza e desigualdades sociais.

Pretende-se cumprir com esta ferramenta digital um dos objectivos prioritários do Observatório: ser a referência na procura de informação referente à cidade de Lisboa.

4.2 Flashnews

A *Flashnews* do Observatório constitui-se como outro instrumento de aproximação e de contacto com aqueles que estão interessados em aumentar o seu conhecimento sobre temas relacionados com pobreza e exclusão social e estar a par das actividades desenvolvidas pelo Observatório.

Cumprindo o seu propósito de divulgação ampla de informação, de forma gratuita, simples e rápida, em 2015 o Observatório continuará a efectuar o envio da *Flashnews*, tendo a finalidade de alargar a sua rede de contactos de modo a alcançar mais pessoas/organizações, quer a nível local ou nacional, disseminando assim a informação que produz.

4.3 Dinamização da página do Facebook e Twitter

As redes sociais, devido às suas características, permitem o contacto imediato com um conjunto vasto e diferenciado de pessoas, permitindo assim que a informação disponibilizada tenha um alcance mais rápido e vasto.

Neste sentido, a dinamização da página do *facebook* (Observatório Pobreza Lisboa) e do *Twitter* (Observatório Pobreza) insere-se no mesmo esforço de disseminação da informação para o qual contribuem as actividades anteriores, pretendendo-se que em 2015, através da sua dinamização, alargar o número de pessoas alcançadas, assegurando que um maior e mais diversificado conjunto de pessoas entre em contacto com notícias, artigos, documentos, projectos e referências a assuntos relacionados com pobreza e exclusão social.

Cronograma

2015	Meses											
Actividades de sistema	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Recolha e tratamento estatístico de dados												
Parcerias e protocolos												
Caracterização de entidades e projectos												
Dinamização página web												
<i>Flashnews</i>												
Dinamização <i>Facebook</i>												

B. Conversas do Observatório

No seguimento da promoção e partilha de conhecimento, o Observatório pretende em 2015 promover um espaço denominado “Conversas do Observatório”, que estimule o debate e a reflexão sobre temas de relevância e pertinência para a cidade no âmbito do desenvolvimento social.

Sendo este o objectivo central desta actividade, a concretização destas conversas deverá adoptar modelos distintos conforme os objectivos que pretende atingir. Deste modo, dever-se-á adoptar o modelo de entrevista, quando o objectivo for a recolha da percepção de uma pessoa/entidade em particular, e o formato de tertúlia, nos casos em que se pretende abrir/ampliar a discussão.

No primeiro caso, pretende-se auscultar de modo semi-dirigido os diversos actores chave da cidade, relativamente ao panorama social específico de Lisboa e respectivas dinâmicas. Pretende-se assim recolher um conjunto diverso de percepções, dando visibilidade a diferentes vozes, sejam elas responsáveis do poder local, de organizações não-governamentais, de associações de desenvolvimento local, investigadores, entre outros.

O modelo de tertúlia pretende sobretudo ser um espaço informal de conversa aberta, onde dois convidados, com a presença de um moderador, partilham com os restantes participantes, a sua opinião e conhecimento sobre temas que estão na ordem do dia. Pretende-se que este seja o mote para despertar e activar o envolvimento dos diferentes agentes sociais nos temas relevantes da cidade.

Ambas as actividades reforçam o papel do Observatório como promotor de diálogo e conhecimento, garantindo também o seu maior envolvimento com a comunidade.

Os resultados das Conversas do Observatório ao serem disponibilizados na página *web*, cumprem com o objectivo de disseminação de conhecimento, atribuindo igualmente maior dinâmica aos instrumentos de comunicação externa (*site* e *facebook*).

Cronograma

2015	Meses											
Conversas do Observatório	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Realização das entrevistas e respectiva divulgação												
Realização das tertúlias												

C. Barómetro de Pessoas em Situação Vulnerável - Fase II

O barómetro de pessoas que se encontram em situação vulnerável no concelho de Lisboa tem como finalidade compreender as dinâmicas de pobreza na cidade de Lisboa através da aplicação da metodologia de painel e de uma análise longitudinal que teve início no ano 2011 e se pretende que venha a prolongar-se até ao ano 2020. É assim, um exercício de participação, permitindo que a pobreza fale na primeira pessoa.

Em 2011, realizou-se o primeiro estudo, resultado da análise das cerca de 80 entrevistas realizadas a famílias residentes na cidade de Lisboa e que se encontravam em situação de vulnerabilidade social, o qual veio a resultar na publicação denominada “A Cidade Incerta”.

No final de 2013 deu-se início à operacionalização da segunda fase do estudo, cuja continuação e finalização decorreu ao longo do ano 2014, dando seguimento à parceria estabelecida com o centro de estudos Dinâmia’CET-IUL.

Foi possível assim, e seguindo a abordagem de seguir o percurso de vida das mesmas pessoas ao longo dos anos, entrevistar 57 das 76 pessoas entrevistadas em 2011, permitindo o acompanhamento da sua situação ao longo do tempo e captar a forma como avaliam a sua situação, o seu próprio percurso e perspectivas futuras, bem como as políticas, medidas e processos em que estão envolvidos e respectivos resultados.

Concluída esta segunda etapa, em 2015, e seguindo o mesmo princípio aplicado no primeiro estudo, os seus resultados serão editados em livro, estando prevista a sua conclusão no primeiro semestre de 2015.

Tendo em conta a importância deste estudo para o conhecimento e aprofundamento das vulnerabilidades sociais existentes na cidade de Lisboa, associado ao carácter inovador da metodologia adoptada, permitindo dar voz a quem na primeira pessoa se encontra em situação de pobreza e exclusão social, será efectuado o lançamento público do livro e realizado um debate participado e aberto aos vários agentes sociais da cidade colocando, deste modo, uma vez mais na agenda política (central e local) e mediática este tema.

Cronograma

2015		Meses											
Barómetro (Fase II)	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
Publicação em livro													
Lançamento público do livro e debate													

D. . Processo Referencial Estratégico para o ano 2015

Na sequência do convite dirigido em 2013 pela Rede Social de Lisboa, o OLCPL coordenou o Grupo de Missão responsável pela actividade “*Elaboração do referencial estratégico para monitorização do desenvolvimento social de Lisboa de suporte à visão do Plano de Desenvolvimento Social (PDS)*”, incluída no Plano de Desenvolvimento Social 2013-2015.

Tendo em conta este compromisso, propõe-se que esse trabalho tenha continuidade e seja desenvolvido no decorrer deste ano.

Assim, no início do ano 2015, o OLCPL deverá actualizar toda a bateria de indicadores com os dados mais recentes disponíveis, actualizando as fichas dos cinco domínios definidos (Rendimentos e meios de vida, Mercado de trabalho, Educação, Saúde, Habitação).

Este trabalho deverá ser acompanhado pela introdução de informação ainda não disponibilizada pelas respectivas fontes e por outros indicadores em áreas cuja informação é ainda insuficiente ou inexistente, e deverá ser prosseguido ao longo do ano com os indicadores cuja periodicidade o permitir, nomeadamente, aqueles que constituem o nível de alerta, permitindo assim prosseguir a sua monitorização.

Com o enriquecimento que esta nova informação assegura, será possível elaborar os índices sintéticos de cada uma das dimensões e avançar para o teste de um índice sintético global que agregue em si toda a informação recolhida de modo a construir um índice reportado à coesão social na cidade de Lisboa. Este índice deverá beneficiar do produto “Índice de Precariedade” que o Observatório desenvolveu entre 2013 e 2014, o qual permitiu testar e validar uma metodologia de análise assente na variação dos valores dos indicadores num dado período de tempo.

Partindo desta metodologia, será possível e desejável alargá-la a uma análise comparada entre territórios, permitindo avaliar o comportamento desse índice¹. no tempo e no espaço, dotando a cidade de Lisboa de um instrumento único reportado às questões sociais da cidade.

O trabalho a desenvolver em 2015 deverá robustecer o Referencial Estratégico, melhorando os seus aspectos positivos e erradicando as suas debilidades.

Vantagens a reforçar e desenvolver:

- ① Definição de domínios estratégicos orientadores da acção;
- ① Identificação de indicadores objectivamente verificáveis para cada um desses domínios;
- ① Identificação das fontes adequadas e da sua capacidade de compromisso;
- ① Caracterização da evolução de cada um dos domínios ao longo dos últimos anos (desde 2008) na cidade de Lisboa, na Região e no País;
- ① Ensaio e validação de um procedimento que permite a análise diacrónica e sintética da evolução em cada um desses domínios (índice sintético por domínio).

¹ Para esta análise decidiu-se pela conversão dos valores de cada indicador em “números índices simples” (rácio entre o valor da variável num determinado ano e o valor dessa variável no ano-base), tendo definido o ano 2008 como ano base. Quanto à ponderação do peso de cada indicador no Índice, decidiu-se a atribuição da mesma ponderação a todos os indicadores com base no *Princípio da Razão Insuficiente* defendida por Laplace, o qual defende que na ausência de uma razão suficiente para precisar em quanto um indicador é mais importante do que outro qualquer, a cada indicador deverá ser atribuída a mesma ponderação.

Debilidades a ultrapassar:

- ☉ Processo de concepção do Referencial desligado da produção de Diagnóstico e Plano pondo em causa a articulação coerente entre estes processos;
- ☉ Inexistência de um sistema organizado de monitorização e avaliação do PDS com o qual o Referencial deveria articular os quais, em conjunto, deveriam consequentemente permitir uma avaliação global de toda a intervenção;
- ☉ Insuficiência do processo de participação que, se bem que tenha permitido a auscultação de um conjunto alargado de parceiros, foi limitado pelas circunstâncias e não permitiu a mobilização e negociação com a amplitude e grau de compromisso desejáveis, facto também relacionado com o próprio desenvolvimento e implementação da Rede Social.

Após eliminadas as fragilidades e potencializadas as suas vantagens, o Referencial Estratégico poderá (deverá) ser um excelente instrumento de facilitador e promotor de Governação Integrada.

Cronograma

2015	Meses											
Actividades	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Actualização Referencial	☉						☉					

E. Proposta de colaboração na preparação do Plano de Desenvolvimento Social 2016-2018

Tendo em conta que no decorrer do ano 2015 se iniciará o processo de preparação do próximo Plano de Desenvolvimento Social de Lisboa para o período 2016-2018, o Observatório, consciente que o trabalho que tem vindo a desenvolver no âmbito do Referencial Estratégico desempenhará um papel de facilitador nos diferentes passos a tomar, apresentou uma proposta de colaboração à Rede Social de Lisboa, encontrando-se neste momento em fase de apreciação.

Os moldes desta proposta encontram-se explicitados nos pontos que a seguir se apresentam.

1. Participação no processo de diagnóstico e planificação e elaboração da proposta de Referencial Estratégico

Do ponto de vista conceptual e metodológico não é possível dissociar a promoção do diagnóstico, a elaboração do PDS e a revisão do Referencial Estratégico. São três pilares do mesmo processo do qual resultarão três documentos de referência: o Diagnóstico Social, o Plano de Desenvolvimento Social e o Referencial Estratégico da Rede Social de Lisboa.

Deste modo, em 2015 o OLCPL deverá assumir a responsabilidade de apresentar uma proposta de Referencial Estratégico da Rede Social de Lisboa que sistematize as grandes

linhas de orientação estratégica para a cidade e formas de monitorizar a sua evolução, enquadrando o Plano, suas actividades, objectivos específicos e metas num todo coerente que até agora não foi possível assegurar.

Todo este processo deverá iniciar-se com a actualização do diagnóstico social para o qual deverá ser definida uma metodologia que oriente o processo no sentido de evitar a realização de um trabalho de diagnóstico e planeamento menos consistente, evitando tanto quanto possível os erros tradicionalmente verificados neste tipo de trabalho, assegurando a mobilização de todos os recursos disponíveis e úteis, de forma alargada e participada, de modo a aliar a capacidade de diagnóstico à de prospectiva, lançando as bases para o próximo PDS.

Em resumo, o trabalho em torno do referencial Estratégico deverá:

- ⦿ Actualizar os indicadores com os dados mais recentes, bem como as Fichas por Domínio e os respectivos índices sintéticos, e evoluir para a criação de um índice sintético global, na sequência dos índices por Domínio já utilizados, aplicando uma metodologia desenvolvida pelo Observatório testada no “Índice de Precariedade”;
- ⦿ Rever o Referencial em função do processo de diagnóstico e de planeamento previstos.

2 . Proposta metodológica para o Diagnóstico Social da Rede Social de Lisboa

2.1 Características da metodologia a propor

A proposta de metodologia a ser apresentada deverá ter em conta as características a seguir referidas:

▶ Captar os traços fundamentais da realidade socioeconómica da cidade de Lisboa

Em muitas situações se verifica nos processos de diagnóstico a tendência para a sofreguidão na procura de dados, na lógica do “quanto mais melhor”, como se um infundável e, por vezes, enfadonho e ilegível volume de informação legitimasse científica ou tecnicamente o trabalho realizado. Noutras circunstâncias, procura-se o conforto das áreas mais bem dominadas pelos membros das equipas confundindo a diversidade da realidade com as limitações das experiências próprias. Em ambas as situações, por razões diferentes, a informação mais relevante pode estar completamente diluída, num caso, ou ausente, no outro, falhando claramente o objectivo pretendido.

O processo de diagnóstico deverá assumir a impossibilidade de abarcar toda a realidade, um conjunto infundável de dados, devendo centrar-se sobre as áreas essenciais dos processos de promoção da coesão social, para o que há que assegurar, simultaneamente, tanto a actualização exaustiva de toda a informação relevante nessas áreas como a participação, em moldes necessariamente diversos, de entidades e técnicos nelas envolvidos.

Desta forma, o Referencial Estratégico deverá desempenhar um papel determinante tanto na sinalização dos domínios a aprofundar no diagnóstico como na arrumação coerente da informação obtida de modo a não perder aquela que é importante e, simultaneamente, dar legibilidade e relevância adequada a essa informação em torno de eixos estratégicos que deverão ser privilegiados na acção futura da Rede Social de Lisboa.

Deste modo, o Referencial Estratégico deverá constituir-se como referência para uma primeira fase de arrumação coerente e inteligível da informação recolhida em áreas-chave determinantes não apenas para a caracterização da situação presente mas também para a sua perspectivação em cenários futuros. Acresce que, quanto mais o processo for participado por pessoas e entidades com experiências e culturas organizacionais distintas, diversas nos

seus objectos, territórios e âmbito de intervenção, maior a necessidade de assegurar mecanismos de detecção da informação relevante, sua hierarquização quanto a intensidade e extensão, a sua priorização e o seu tratamento no conjunto do diagnóstico a realizar.

► Captar e compreender os contextos que marcam a cidade, desde os que ultrapassam no âmbito regional, nacional e europeu, até aos que enformam as relações desenvolvidas em contexto mais imediato e local

Sendo certo que a vida da população da cidade é influenciada por contextos que a ultrapassam, constrangedores ou potenciadores das suas capacidades, é fundamental no âmbito deste processo, tanto na sua fase diagnóstica como na sua função prospectiva, conhecer o quadro mais geral em que a realidade da cidade se enquadra. Não é, portanto, desprezível a informação pertinente que se possa analisar a nível regional, nacional e europeu, tanto no que se refere à caracterização das situações estudadas como das políticas e medidas accionadas, nomeadamente no que se refere aos obstáculos que geram e às oportunidades que oferecem. Torna-se, assim, essencial a articulação do diagnóstico e da preparação do próximo PDS com estratégias mais globais de âmbito concelhio, regional, nacional e europeu².

No entanto, a vida própria da cidade não se resume à expressão dessa realidade mais ampla. A individualidade do Concelho deverá ser captada tanto no que se refere à caracterização socioeconómica das populações como no que diz respeito às políticas, medidas e acções das organizações públicas e privadas a nível concelhio.

Mas é também decisivo captar as relações que se estabelecem no quotidiano das populações, entre as pessoas e destas com as instituições que lhe são mais próximas e que influenciam as suas vidas, quer por interacção directa quer indirecta. Apenas a este nível será possível conhecer a diversidade do território que constitui a cidade e as suas freguesias e relevar informação pertinente sobre a avaliação que os próprios fazem das suas vidas e da influência que as decisões e acções tomadas a níveis mais amplos assumem.

A preocupação em abarcar os diversos níveis considerados é a que mais exigirá complementaridade entre diferentes métodos e técnicas, quantitativos e qualitativos, e mobilização efectiva de pessoas e organizações, em particular as comunidades locais, detentoras de informação e de opinião essenciais sobre a realidade vivida e formas de a melhorar.

² Tais como a Estratégia Lx-Europa 2020 (CML), a Carta Estratégica de Lisboa (CML), Lisboa 2020 – Uma estratégia de Lisboa para a Região de Lisboa (CCDR), o Quadro Estratégico Comum (2014-2020) (Comissão Europeia).

► Sustentar a acção da Rede Social de Lisboa, afirmando-se como um processo virado para a acção futura centrada em eixos estruturais dos processos de desenvolvimento social

Os processos de diagnóstico não devem ser encarados como momentos de “conhecimento pelo conhecimento”, mas como um passo fundamental para determinar a acção no sentido de alcançar objectivos que permitam melhorar as condições socioeconómicas das populações. Se este princípio deve ser tido em conta em qualquer processo de diagnóstico, mais premente se torna num momento em que se perspectiva a elaboração do próximo Plano de Desenvolvimento Social. Este enfoque não pressupõe nenhum primado da “utilidade prática” sobre a compreensão teórica dos problemas tratando-se, pelo contrário, de promover a articulação entre dois elementos – a teoria e a prática – indissociáveis e complementares.

A metodologia a ser proposta deverá, assim, ter em conta que, para além da identificação dos problemas e potencialidades a sinalizar, dos processos que lhe dão origem e condicionam o seu desenvolvimento, há também que identificar os caminhos e os recursos, as tendências e prioridades, as mudanças desejáveis e possíveis, as estratégias de intervenção mais adequadas para assegurar cenários favoráveis no futuro de modo a constituir uma base sólida para a elaboração do próximo PDS como instrumento de intervenção e motor de mudança, sujeito a um sistema de monitorização e avaliação que promova o seu sucesso apontando para objectivos claros e metas coerentes, desejáveis e realizáveis.

► Contribuir para a construção de um instrumento de monitorização do próximo Plano de Desenvolvimento Social, encarando o diagnóstico como um pano de fundo para o acompanhamento da acção e das mudanças verificadas ao longo do tempo

Um diagnóstico constitui uma fase de um processo sempre inacabado. A realidade encontra-se em constante mutação, em parte devido a acções deliberadas e conscientes, mas também por efeito de factores imprevistos, desejáveis ou não. E também se altera permanentemente a percepção da realidade por parte daqueles que a pensam e nela intervêm, assim como se alteram as condições de análise e sistematização do conhecimento, quer pelo aparecimento de novos dados até então desconhecidos, quer pela emergência de novas realidades, pela alteração da intensidade ou extensão de problemas já referenciados, como ainda pelo surgimento de novas oportunidades que implicam olhares renovados sobre a realidade.

O diagnóstico deverá, por estas razões, contribuir para a construção de processos de avaliação regular e contínua das condições de vida da população da cidade de Lisboa, devendo ser actualizado, com regularidade a definir, no decurso do próximo PDS, apurando em simultâneo a qualidade dos processos de monitorização e avaliação no que se refere às mudanças desejadas, capacitando a Rede Social para agir atempadamente no sentido de reforçar ou corrigir percursos, seja em consequência da avaliação do seu próprio trabalho, seja pela modificação das condições de vida que se possam verificar. Neste sentido, assume também importância particular a monitorização dos domínios estratégicos que constituem o Referencial Estratégico da Rede Social de Lisboa, com o seu sistema de avaliação próprio. Ambos os mecanismos de avaliação, do PDS e do Referencial, sendo distintos nos objectivos e características, deverão estar intimamente articulados para, no seu conjunto, permitirem uma visão global sobre a capacidade de execução do Plano e seus resultados e sobre as mudanças de fundo estratégicas para as quais contribui.

► Um olhar sobre o presente, virado para o futuro, capaz de capitalizar num processo participado e interactivo a experiência passada, adquirida ao longo dos anos pela Rede Social de Lisboa e suas organizações

Para que o processo de diagnóstico afirme a sua qualidade deverá evitar a tendência, tantas vezes verificada nos processos de diagnóstico, de começar do zero como se nada de relevante tivesse sido realizado até ao momento. O conhecimento da situação presente e a perspectivação de um futuro desejável deve assentar na experiência acumulada por todos os que se têm empenhado na promoção da luta contra a exclusão social no concelho de Lisboa.

De facto, a Rede Social de Lisboa acumulou, ao longo dos últimos anos, uma experiência cuja riqueza deve ser valorizada tendo em conta todos os seus aspectos, mais e menos positivos. Nomeadamente no âmbito dos Grupos de Trabalho e dos Grupos de Missão do PDS 2013-2015 cujo trabalho envolveu, em diversos casos, um esforço consistente e prolongado de caracterização da realidade do Concelho, no que se refere a problemas e potencialidades, tanto das populações como das organizações e da sua capacidade de agir em parceria. Esta experiência constitui, em si própria, uma importante fonte de reflexão e conhecimento que deve ser capitalizada.

Para além deste trabalho, as organizações que compõem a Rede Social de Lisboa possuem elas próprias as suas experiências e conhecimento acumulados ao longo de anos de contacto com as populações e os seus problemas, sendo portadores de uma sabedoria fundamental não apenas para sinalizar as questões mais prementes e priorizá-las, mas também para identificar soluções e caminhos a aprofundar ou a iniciar. Este conhecimento que, por diversas razões, nem sempre é incorporado nas plataformas e grupos de trabalho interinstitucionais, é uma peça fundamental para a qualidade de um diagnóstico virado para acção futura, tal como se pretende.

O diagnóstico a ser desenvolvido deverá, assim, encontrar mecanismos que permitam a incorporação destas experiências de modo a enriquecer o seu resultado e a preparação do próximo PDS, melhorando as condições de sucesso das equipas interinstitucionais a serem constituídas e criando condições para envolver o maior número possível de organizações independentemente do papel que até agora têm desempenhado no âmbito da Rede Social.

Neste sentido, o processo de mobilização de pessoas e organizações é fundamental desde os primeiros passos do processo de diagnóstico pelo que deve ser prevista uma fase preliminar especialmente dedicada a esse objectivo, “ganhando” as organizações para a importância da sua participação e disponibilizando meios para o fazerem com base em iniciativas, metodologias, processos, compromissos que tenham preocupação especial neste domínio. Este é também o único caminho para consolidar compromissos alargados quanto à acção futura.

Em resumo, a proposta metodológica para o Diagnóstico da Rede Social de Lisboa, deverá ter as seguintes características:

- 🕒 Captar os traços fundamentais da realidade socioeconómica da cidade de Lisboa articulando a necessidade de se focar sobre os aspectos essenciais no domínio da coesão social com a necessária diversidade dos temas a abordar;
- 🕒 Captar e compreender os contextos que marcam a cidade, desde os que a ultrapassam no âmbito regional, nacional e europeu, até aos que enformam as relações desenvolvidas em contexto mais imediato e local, para o que é essencial envolver as comunidades locais em todo o processo;

- ③ Afirmar-se como um processo virado para a acção dirigida à mudança, tendo por referência eixos estruturais na promoção do desenvolvimento social;
- ③ Contribuir para a adopção pela Rede Social de um instrumento de monitorização e avaliação do próximo PDS articulado com a avaliação das mudanças desejáveis no âmbito dos domínios estratégicos de intervenção constantes do Referencial Estratégico da Rede Social de Lisboa;
- ③ Capitalizar a experiência adquirida ao longo dos anos pela Rede Social de Lisboa, pelas suas organizações e pessoas com quem actuam, num processo participado e interactivo, para o que é fundamental criar procedimentos especificamente adequados a este envolvimento.

2.2 Processo de elaboração da proposta metodológica para o diagnóstico social

Tendo em conta as características da proposta metodológica que o OLCPL irá apresentar, o trabalho necessário à sua elaboração deverá obedecer seguintes passos:

► Articulação com o Referencial Estratégico da Rede Social de Lisboa

O Referencial Estratégico da Rede Social de Lisboa terá um papel orientador tanto no enfoque a privilegiar no processo de diagnóstico, como na estruturação do próximo Plano de Desenvolvimento Social. Assim, a proposta a apresentar pelo OLCPL deverá ter como referência os domínios estratégicos definidos nesse Referencial bem como os indicadores nele utilizados, assumindo-o como um instrumento estruturante na concepção da estrutura do próprio diagnóstico³.

► Articulação com os órgãos da Rede Social

O OLCPL, no sentido de assegurar a necessária articulação com os órgãos da Rede Social de Lisboa e de modo a definir um conjunto de questões fundamentais para a elaboração da proposta, deverá sugerir a realização de reuniões com esses órgãos na primeira fase do processo:

Com a Comissão Tripartida, no sentido de debater os seguintes temas:

- 🕒 Grandes linhas orientadoras do processo de diagnóstico no que se refere aos seus objectivos e domínios centrais de análise (tendo em conta o Referencial Estratégico);
- 🕒 Principais agentes estratégicos a envolver (*stakeholders*);
- 🕒 Articulação do diagnóstico social com o balanço avaliativo do PDS 2013-2015;
- 🕒 Responsabilidades a atribuir em todo o processo posterior aos diversos órgãos que compõem Rede Social de Lisboa no que se refere ao diagnóstico e elaboração do próximo PDS;
- 🕒 Responsabilidades a atribuir em todo o processo posterior – diagnóstico e elaboração do próximo Plano - à equipa do OLCPL;
- 🕒 Identificação, por parte das organizações que compõem a Comissão, de técnicos com experiência em acção de diagnóstico e planificação disponíveis para colaborar no processo, para além dos que se encontram presentes nos órgãos da Rede Social de Lisboa;
- 🕒 Calendarização do processo.

³ No final de Janeiro de 2015 o OLCPL deverá concluir o Relatório Anual de 2014 sobre o Referencial Estratégico da Rede Social de Lisboa com a definição da sua estrutura no que se refere a domínios estratégicos e respectivos indicadores os quais deverão constituir uma referência para o processo de diagnóstico.

Com a Comissão Executiva, no sentido de assegurar:

- Ⓒ Envolvimento da própria Comissão Executiva no processo;
- Ⓒ Articulação com o balanço avaliativo do PDS 2013-2015;
- Ⓒ Definição de formas de mobilização dos Grupos de Missão para ambos os processos (balanço do Plano e diagnóstico) de modo a evitar sobreposição de iniciativas e desgaste dos participantes.

Com o Núcleo Executivo, no sentido de assegurar:

- Ⓒ Envolvimento do próprio Grupo Executivo no processo;
- Ⓒ Definição de formas de envolvimento das Comissões Sociais de Freguesia e de organizações ou personalidades estratégicas para o processo;
- Ⓒ Dinamização do envolvimento dos Grupos de Trabalho da Rede Social de Lisboa.

Após definição destas questões estão reunidas condições para definir:

- Ⓒ Grandes linhas metodológicas para a realização do diagnóstico;
- Ⓒ Áreas estratégicas do diagnóstico e seus indicadores de referência;
- Ⓒ Outros indicadores a utilizar que remetam para outras áreas de diagnóstico assim como critérios para a identificação de novos indicadores no decurso do processo e para a selecção de informação relevante;
- Ⓒ Grupos de intervenientes estratégicos a mobilizar e as formas de o fazer;
- Ⓒ Tipo de informação relevante a privilegiar segundo o tipo de participantes estratégicos;
- Ⓒ Principais métodos, técnicas e instrumentos a privilegiar no processo de diagnóstico;
- Ⓒ Principais resultados esperados;
- Ⓒ Linhas de orientação para a articulação entre o diagnóstico e a elaboração do próximo PDS.

Por fim, será elaborada pelo OLCPL a proposta de metodologia a ser debatida com a Comissão Tripartida e, após sua validação, será iniciado o processo de diagnóstico.

3. Participação no Diagnóstico da Rede Social de Lisboa

O Observatório de Luta contra a Pobreza na cidade de Lisboa deverá contribuir em três planos no processo de realização do diagnóstico da Rede Social de Lisboa: (1) no apoio metodológico aos responsáveis técnicos pelo processo de diagnóstico, (2) na recolha e tratamento de informação e (3) participando na elaboração do relatório final.

3.1 Apoio metodológico à elaboração do diagnóstico social

No que se refere ao apoio metodológico, o Observatório de Luta contra a Pobreza na cidade de Lisboa propõe-se colaborar nos seguintes domínios:

► Mobilização dos intervenientes estratégicos, nomeadamente na partilha e debate da metodologia adoptada, que implica a articulação do diagnóstico com o Referencial Estratégico da Rede Social de Lisboa

A metodologia a ser adoptada implicará seguramente uma forte componente participativa de organizações e pessoas envolvidas na vida da cidade para o que é determinante a sua mobilização desde o início do processo.

Neste sentido o OLCPL propõe, e compromete-se a apoiar, a realização de Encontro de um dia de trabalho, em formato de plenário e *workshops*, que debata a metodologia adoptada para o diagnóstico social e a sua articulação com o Referencial Estratégico. Este Encontro teria como objectivos: dar a conhecer as principais linhas orientadoras do diagnóstico e a sua metodologia, assegurar uma primeira auscultação e a mobilização do conjunto de intervenientes que se pretendem activos em todo o processo e marcar o início formal do processo de diagnóstico social da cidade de Lisboa ⁴.

► Concepção de instrumentos de recolha e tratamento de informação e definição de métodos, de natureza quantitativa e qualitativa, que venham a ser criados especificamente para este processo

O processo de diagnóstico implicará a construção de questionários, guiões de entrevista, grelhas de análise ou outros instrumentos necessários para captar e trabalhar a informação recolhida, os quais serão uma peça fundamental em todo o processo.

O OLCPL dispõe-se a contribuir para a concepção desses instrumentos de modo a partilhar a responsabilidade da sua adequação à metodologia adoptada, às técnicas a aplicar e resultados desejados, bem como aos diferentes intervenientes a envolver no processo.

► Articulação entre a informação recolhida e os domínios estratégicos identificados no Referencial Estratégico da Rede Social de Lisboa

O tratamento de informação a recolher, necessariamente diversa e numerosa, deverá ser alvo de um trabalho de interpretação coerente e adequada aos objectivos e às grandes linhas orientadoras do diagnóstico, de modo a captar e compreender os traços fundamentais da realidade socioeconómica da cidade e, a partir daí, definir as linhas estratégicas de orientação futura.

⁴ Propõe-se que este dia de trabalho substitua o Seminário previsto sobre o Referencial Estratégico, transformando-o num momento que marque o arranque do processo de diagnóstico.

O OLCPL propõe-se colaborar no trabalho de articular de forma coerente a informação recolhida, tanto através de apoio à produção de instrumentos de análise e síntese, como aos processos de análise e interpretação do conjunto dos dados disponíveis e sua relação com os domínios estratégicos considerados.

3.2 Recolha e tratamento de informação

O OLCPL deverá contribuir para a recolha e tratamento de informação de duas formas: a recolha de indicadores sobre a cidade e a actualização da informação constante do Referencial Estratégico:

► Recolha e tratamento de informação estatística sobre a cidade de Lisboa

Um conjunto importante da informação a recolher na fase de diagnóstico diz respeito a indicadores, de natureza estatística e administrativa, que se referem a aspectos centrais da realidade socioeconómica do Concelho, disponibilizados por organismos centrais do Estado e por organizações públicas e privadas. No entanto, a par da importância que assume, esta informação encontra-se dispersa, apresenta regularidade diversa, âmbitos territoriais nem sempre coincidentes e um acesso por vezes pouco facilitado. O OLCPL, ao longo dos seus anos de existência, articulando com as suas diversas fontes, tem concentrado e tratado essa informação, dando-lhe coerência e visibilidade, no “*Retrato de Lisboa*”, produto do OLCPL que contribui para a caracterização socioeconómica da população da cidade.

O OLCPL propõe-se contribuir para o conjunto da informação a recolher no processo de diagnóstico com a actualização da informação que tem recolhido no âmbito do “*Retrato de Lisboa*” em áreas decisivas para a caracterização das condições de vida da população da cidade. Esta actualização deverá assegurar a incorporação da informação mais recente e a revisão dos indicadores utilizados tendo em conta as necessidades do diagnóstico da Rede Social de Lisboa.

► Actualização do Referencial Estratégico da Rede Social de Lisboa

O Referencial Estratégico centra-se sobre a monitorização de um conjunto de indicadores, organizados por domínios estratégicos, cada um deles resumido numa Ficha de Domínio, da qual são extraídos Indicadores Síntese que permitem a sua análise diacrónica desde o ano 2008 até ao presente.

O OLCPL propõe-se actualizar a informação relativa aos Indicadores, Fichas por Domínio e Indicadores Síntese com a informação mais recente disponível de modo a complementar o processo de diagnóstico com uma leitura sintética da evolução nos últimos anos de áreas estratégicas nos processos de promoção da coesão social.

3.3 Participação na elaboração do Relatório final do diagnóstico social da cidade de Lisboa

O produto fundamental de síntese do diagnóstico será, necessariamente, o seu relatório final elaborado em função do trabalho realizado sobre a informação recolhida, na perspectiva de compreender a realidade presente mas também de perspectivar o futuro lançando as traves mestras para a elaboração do próximo Plano de Desenvolvimento Social, constituindo-se como a base mais importante para a definição das linhas estratégicas estruturantes desse Plano, devendo dar origem ao reforço do papel do Referencial Estratégico como documento de referência do desenvolvimento social no concelho de Lisboa.

O OLCPL propõe-se colaborar na elaboração do relatório final do processo de diagnóstico no que se refere à definição da sua estrutura, à inclusão de informação trabalhada pelo próprio OLCPL, à adequação dos seus conteúdos a uma visão prospectiva que seja facilitadora da definição das bases para a elaboração do próximo Plano.

Em resumo, no decurso do processo de diagnóstico, o OLCPL propõe-se colaborar nas seguintes tarefas:

Apoio metodológico à:

- ☉ Mobilização dos intervenientes estratégicos, nomeadamente na partilha e debate da metodologia adoptada e articulação do diagnóstico com o Referencial Estratégico da Rede Social de Lisboa – Encontro da Rede Social de Lisboa;
- ☉ Concepção de instrumentos de recolha e tratamento de informação e definição de métodos específicos adaptados ao processo pretendido;
- ☉ Articulação entre a informação recolhida e as linhas estratégicas orientadoras, nomeadamente as identificadas no Referencial Estratégico, apoiando a concepção de instrumentos de registo; análise e interpretação e síntese da informação.

Recolha e tratamento de informação:

- ☉ Recolha e tratamento de informação estatística e de registos administrativos;
- ☉ Actualização da informação constante do Referencial Estratégico da Rede Social de Lisboa – Indicadores, Fichas por Domínio e indicadores Síntese.

Relatório final do diagnóstico social de Lisboa:

- ☉ Participação na elaboração do Relatório final do diagnóstico social da cidade de Lisboa – sua estrutura e ligação com o Plano de Desenvolvimento Social.

4. Participação na elaboração do Plano de Desenvolvimento Social

Atendendo à participação do OLCPL na fase de diagnóstico e da sua função no Referencial Estratégico, será desejável a sua participação no processo de elaboração do próximo PDS no sentido de acompanhar o processo de transposição dos resultados do diagnóstico para o Plano.

► Participação na concepção do enquadramento lógico do Plano

Os resultados do diagnóstico deverão dar origem a uma lógica de intervenção que marque o próximo Plano, nomeadamente no que se refere à sua finalidade, objectivos gerais e específicos, resultados e actividades, bem como à respectiva bateria de indicadores a qual deverá permitir definir dados de partida e metas a alcançar. Com este conjunto de decisões e informações, em paralelo com a identificação dos factores externos condicionantes e dos pressupostos que devem ser assegurados para o êxito do Plano, será possível definir uma estratégia clara e coerente para a acção a desenvolver nos próximos anos.

É este processo, que começa no diagnóstico e inicia nova etapa com a elaboração do Plano, que o OLCPL se propõe acompanhar facilitando a articulação entre as fases de diagnóstico e planificação, contribuindo para assegurar a coerência Interna e externa do Plano de Desenvolvimento Social e a sua articulação com o Referencial Estratégico.

► Participação na concepção de um modelo de monitorização e avaliação do Plano

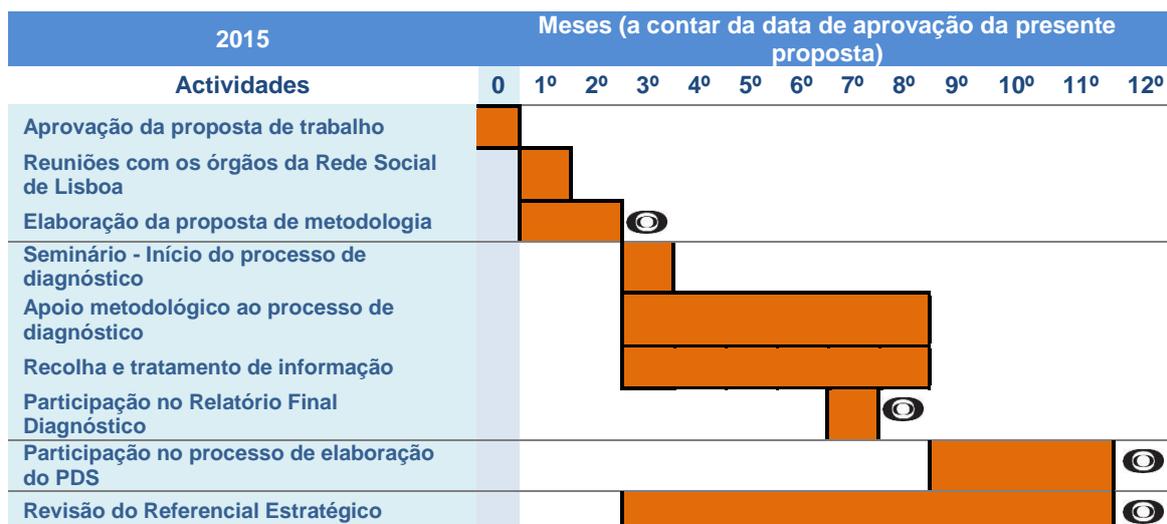
O próximo PDS deverá munir-se de um instrumento robusto que permita a monitorização e avaliação das suas actividades, resultados e capacidade de concretizar os seus objectivos, específicos e gerais, bem como de procedimentos especialmente pensados para este efeito, única forma de avaliar a execução do Plano de modo consciente e organizado.

O OLCPL propõe-se colaborar na definição de uma metodologia de monitorização e avaliação do Plano de Desenvolvimento Social, que deverá fazer parte integrante do Plano, que defina a os objectivos do sistema de avaliação, seus processos, instrumentos e operacionalização, e que articule com o Referencial Estratégico.

Em resumo, no decurso do processo elaboração do próximo Plano de Desenvolvimento Social, o OLCPL propõe assegurar:

- 🕒 Participação na concepção do enquadramento lógico do Plano;
- 🕒 Participação na concepção de um modelo de monitorização e avaliação do Plano.

Cronograma



Pressupostos: este cronograma é meramente indicativo, dependendo da calendarização que vier a ser definida pelos órgãos da Rede Social de Lisboa. Neste cenário consideraram-se os seguintes períodos de tempo: 2 meses para elaboração da proposta metodológica; 6 meses para o processo de diagnóstico e 4 meses para a elaboração do PDS.

F. . Orçamento das actividades

Director (1100 X 12 meses + IVA)	16.236,00 €
Técnico 1 (1.686,30 x 14 meses)	23.608,20€
Técnico 2 (1.686,30 X 14 meses)	23.608,20€
Custos com comunicações / Internet	320,00€
Deslocações	500,00€
Custos de desgaste / material de escritório	300,00€
Workshops / Seminário	500,00€
Publicações (Barómetro)	1.500€
TOTAL	66.572,40€